



Maio 2026
N.º 62 | Ano 15

CONJUNTURA ECONÓMICA E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO



CONJUNTURA ECONÓMICA
E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO

Maio de 2026

Membros do Comité de Política Monetária¹

Membros de Pleno Direito

Rogério Lucas Zandamela

Governador (Presidente)

Gertrudes Adolfo Macueve Tovela

Administradora

Jamal Luís Abacar Omar

Administrador

Benedita Maria Guimino

Administradora

Silvina de Abreu

Administradora

Maria Esperança Mateus Majimeja

Administradora

Convidados Permanentes

Luísa Samuel Navele

Assessora do Governador

Pinto Francisco Fulane

Assessor do Governador

Luís Alberto Poio

Director do Departamento de Estatística e Reporte

Paulo Armando Mandlate

Director do Departamento de Supervisão Prudencial

Pinho José Ribeiro

Director do Departamento de Estudos Económicos

Zacarias Maculuve

Director do Departamento de Mercados e Gestão de Reservas

Jaime Manjate

Director do Gabinete de Comunicação e Imagem

¹ Podem ainda participar nas sessões do Comité de Política Monetária convidados internos e externos, sempre que necessário, mediante convite do Presidente do Órgão.

Prefácio

O Banco de Moçambique (BM) tem como mandato primário assegurar a estabilidade de preços, de modo a proteger o poder de compra dos cidadãos. Tal pressupõe que a inflação seja mantida baixa, em um dígito, e estável no médio prazo. O mandato para tornar aquele objectivo possível é exercido pelo Comité de Política Monetária (CPMO), órgão composto pelo Governador, Vice-Governador, Administradores do BM e convidados permanentes. O BM é também responsável pela supervisão e estabilidade do sistema financeiro.

A estabilidade de preços favorece, igualmente, o crescimento económico equilibrado e sustentável. A estabilidade de preços reduz o grau de incerteza dos agentes económicos e permite assegurar taxas de juro mais atractivas, contribuindo para um ambiente macroeconómico favorável à poupança e ao investimento.

Para assegurar a estabilidade de preços, o CPMO define a taxa de juro de política monetária, designada por taxa do Mercado Monetário Interbancário de Moçambique (MIMO). Esta taxa, introduzida a 17 de Abril de 2017, sinaliza a postura da política monetária e serve de âncora para as operações no Mercado Monetário Interbancário. Espera-se que, através da influência que exerce sobre as taxas de juro *overnight* formadas neste mercado, a taxa MIMO afecte a inflação por via dos canais das expectativas, da taxa de câmbio e do crédito.

A decisão sobre a taxa MIMO é primariamente baseada nas projecções da inflação, sempre ponderando os riscos e as incertezas associados às tais projecções. O CPMO reconhece que as suas decisões de política monetária afectam a economia com um certo desfasamento temporal. Por isso, adopta uma postura de política monetária baseada na avaliação das perspectivas económico-financeiras e dos seus riscos e incertezas, num horizonte temporal de pelo menos oito trimestres. Quando as projecções da inflação se desviam materialmente do objectivo primário de política monetária estabelecido para o médio prazo, o CPMO toma medidas de política adequadas para reverter tal tendência.

O CPMO reúne-se ordinariamente uma vez a cada dois meses e extraordinariamente sempre que as condições económicas o exijam. O calendário dos encontros ordinários do CPMO é anunciado no princípio de cada ano. Entretanto, o órgão pode reunir-se extraordinariamente para deliberar sobre aspectos de política monetária, sempre que as circunstâncias macroeconómicas o imponham.

O BM valoriza a transparência na comunicação da sua política monetária. As decisões de política monetária são anunciadas publicamente, através do comunicado de imprensa do CPMO e em conferência de imprensa, quando convocada, dirigida pelo Governador do BM, no mesmo dia em que se realiza a reunião do Comité.

O Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação (CEPI) é um veículo adicional de comunicação das decisões do CPMO. O CEPI divulga os factores e a racionalidade das medidas tomadas pelo órgão, alargando a compreensão do público sobre os objectivos e a condução da política monetária.

Rogério Lucas Zandamela

Governador

Índice

DECISÕES DO COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA NA SESSÃO N.º 3, DE 25 DE MAIO DE 2026 6

CAPÍTULO I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DA ECONOMIA INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS 7

- 1.1 Actividade Económica e Inflação 7
- 1.2. Preços das Principais Mercadorias 8

CAPÍTULO II. DESENVOLVIMENTOS RECENTES NA ECONOMIA DOMÉSTICA E PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO 9

- 2.1 Actividade Económica no Curto Prazo 9
- 2.2 Dívida Pública Interna 9
- 2.3 Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo 14

CAPÍTULO III. PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO E ACTIVIDADE ECONÓMICA NO MÉDIO PRAZO 15

- 3.1. Pressupostos para as Projecções de Médio Prazo 15

Caixas

- Caixa 1: Desenvolvimentos Monetários, Financeiro e Cambial 11

Tabelas

- Tabela 1-1: Projecções do Crescimento Anual do PIB Real – 2025 e 2026 (%) 7
- Tabela 1-2: Perspectivas de Inflação Média Anual Global (%) 8
- Tabela 2-1: Dívida Pública Interna de Moçambique (Milhões de Meticais) 9
- Tabela 2-2: Núcleos de Inflação (%) – IPC Moçambique 14
- Tabela 3- 1 Pressupostos sobre a Evolução das Variáveis Externas 15

Gráficos

- Gráfico 1-1: Crescimento Anual do PIB Real (%) 7
- Gráfico 1-2: Evolução da Inflação Anual (%) 8
- Gráfico 1-3: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas 8
- Gráfico 1-4: Índice de Preços de Mercadorias Importadas 8
- Grafico 2-1: Purchasing Managers Index (PMI) – Moçambique 9
- Gráfico 2-2: Componentes da Inflação Anual (%) – Moçambique 14
- Gráfico 2-3: Expectativas de Inflação Anual (%) – Moçambique 14
- Gráfico 3-1: Projecção da Inflação Anual de Moçambique (%) 15
- Gráfico 3-2: Projecção do Crescimento Anual do PIB de Moçambique (%) 16

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 3/2026
Maputo, 25 de Maio de 2026

Taxa de Juro de Política Monetária mantida em 9,25 %

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25 %. Esta decisão decorre da prevalência de elevadas incertezas quanto à duração do conflito no Médio Oriente e o consequente impacto sobre a cadeia logística e oferta de bens, bem como sobre os preços internacionais e domésticos dos combustíveis e alimentos.

Adicionalmente, o CPMO decidiu aumentar o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional de 29,0% para 39,0%, visando absorver a liquidez excedentária no sistema bancário, susceptível de gerar maior pressão inflacionária. Entretanto, o CPMO decidiu manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 29,5%.

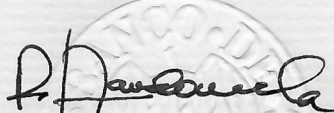
A **previsão da inflação foi revista em alta**. Em Abril de 2026, a inflação anual fixou-se em 4,4 %, após 3,4 % em Março. A inflação subjacente, que exclui frutas e vegetais e bens com preços administrados, manteve-se estável. Entretanto, no curto e médio prazo, antevê-se uma aceleração da inflação, podendo atingir dois dígitos, dependendo da duração do conflito no Médio Oriente. A previsão da inflação reflecte os efeitos directos e indirectos do ajustamento dos preços domésticos dos combustíveis líquidos, da intermitência no seu fornecimento e da inflação importada, não obstante a estabilidade do Metical e a fraca actividade económica.

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação continuam a agravar-se. A nível doméstico, evidenciam-se riscos e incertezas quanto à magnitude dos efeitos indirectos do aumento dos preços dos combustíveis sobre a cadeia logística e a oferta de bens; ao ritmo de reposição da capacidade produtiva na sequência das inundações que assolaram o País no primeiro trimestre do ano; e aos efeitos do agravamento do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado. A nível externo, destacam-se as incertezas quanto à duração e magnitude do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente sobre a cadeia logística e a oferta de bens, bem como sobre os preços dos produtos energéticos e alimentares.

O endividamento público e os atrasados da dívida interna e externa mantêm-se elevados, afectando o normal funcionamento do mercado financeiro e a liquidez bancária. A dívida pública interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 493,1 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 18,5 mil milhões em relação a Dezembro de 2025, e uma fonte de aumento da liquidez bancária. Persistem os atrasos no pagamento da dívida pública interna e externa, incluindo com as instituições financeiras nacionais e os credores multilaterais, com impactos, entre outros, na fraca apetência por títulos públicos, na rigidez das taxas de juro do mercado monetário interbancário e na avaliação do risco do País.

A direcção da política monetária continuará condicionada à avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação.

A próxima reunião ordinária do CPMO está marcada para o dia 29 de Julho de 2026.

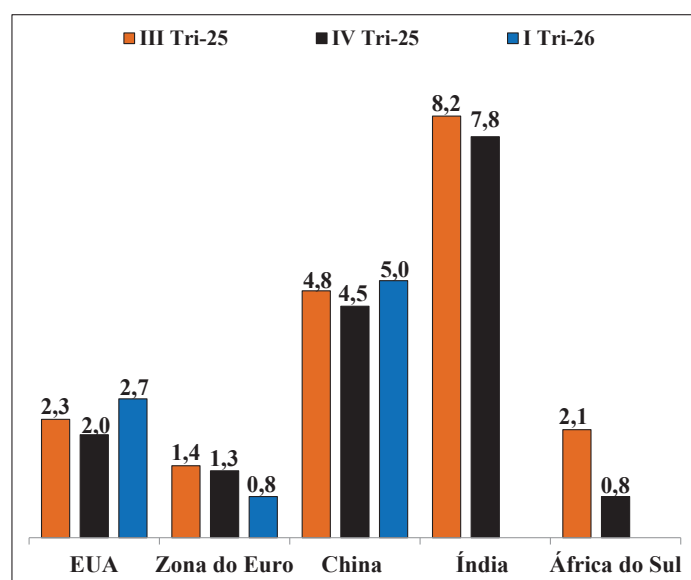


Rogério Lucas Zandamela
Governador

Capítulo I. Desenvolvimentos Recentes da Economia Internacional e Perspectivas

O Fundo Monetário Internacional (FMI), na sua publicação *World Economic Outlook* de Abril de 2026, projecta um crescimento económico mundial mais contido em 2026 e uma inflação global mais elevada face a 2025, justificado, essencialmente, pelo impacto negativo do conflito geopolítico no Médio Oriente.

Gráfico 1-1: Crescimento Anual do PIB Global Real (%)



Fonte: Trading Economics (Maio, 2026)

Tabela 1-1: Projecções do Crescimento Anual Global do PIB Real – 2025 e 2026 (%)

	Obs.	Proj.		Diferença com WEO de Jan./26	
	2025	2026	2027	2026	2027
Economia Mundial	3,4	3,1	3,2	(0,2)	0,0
Avançadas	1,9	1,8	1,7	0,0	0,0
EUA	2,1	2,3	2,1	(0,1)	0,1
Zona Euro	1,4	1,1	1,2	(0,2)	(0,2)
Alemanha	0,2	0,8	1,2	(0,3)	(0,3)
Japão	1,2	0,7	0,6	0,0	0,0
Reino Unido	1,3	0,8	1,3	(0,5)	(0,2)
Emergentes e em Desenvolvimento	4,4	3,9	4,2	(0,3)	0,1
China	5,0	4,4	4,0	(0,1)	0,0
Índia	7,6	6,5	6,5	0,1	0,1
Brasil	2,3	1,9	2,0	0,3	(0,3)
África Subsaariana	4,5	4,3	4,4	(0,3)	(0,2)
África do Sul	1,1	1,0	1,3	(0,4)	(0,2)

Fonte: FMI, *World Economic Outlook* (Abril, 2026)

1.1 Actividade Económica e Inflação Global

No primeiro trimestre de 2026, a actividade económica apresentou um comportamento misto nas economias avançadas e de mercados emergentes.

Nos Estados Unidos da América (EUA), o produto interno bruto (PIB) cresceu 2,7 %, reflectindo, sobretudo, o aumento da despesa pública e do investimento privado. Em contrapartida, a Zona Euro registou um crescimento mais contido, de 0,8 %, condicionado por constrangimentos na oferta de produtos energéticos, na sequência do conflito no Médio Oriente (Gráfico 1-1).

Nas economias de mercados emergentes, destaca-se o crescimento da economia chinesa em 5,0 %, sustentado, essencialmente, pela robustez da produção industrial e pelo dinamismo das exportações (Gráfico 1-1).

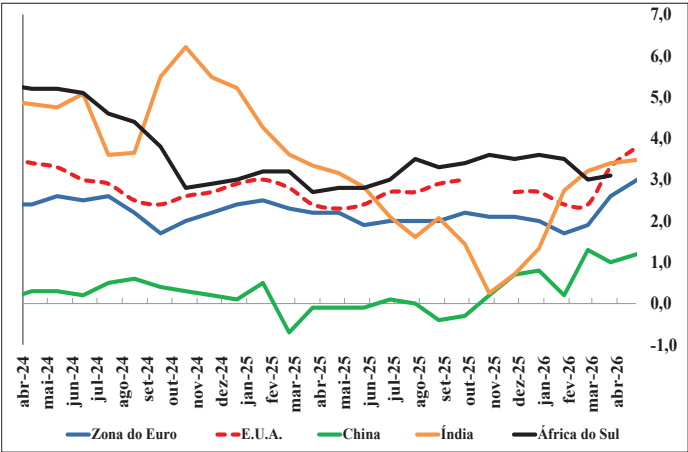
As perspectivas macroeconómicas do FMI divulgadas em Abril de 2026, apontam para uma revisão em baixa do crescimento económico global em 2026 e manutenção em 2027.

O FMI perspectiva um menor crescimento da economia mundial em 2026 (3,1 %) e mantém para 2027 (3,2 %) face às projecções divulgadas em Janeiro de 2026. A revisão em baixa das perspectivas para 2026 reflecte, essencialmente, os efeitos adversos das tensões geopolíticas no Médio Oriente, que têm gerado elevada volatilidade dos preços de produtos energéticos e pressionado as cadeias de abastecimento globais (Tabela 1-1).

Em Abril de 2026, a inflação anual acelerou e manteve-se (i) acima da meta nas economias avançadas e (ii) estável nas economias de mercados emergentes.

Nas economias avançadas, a inflação anual distanciou-se cada vez mais da meta (2,0%), tendo acelerado para 3,8% e 3,0% em Abril nos EUA e na Zona Euro, respectivamente, reflectindo, sobretudo,

Gráfico 1-2: Evolução da Inflação Anual Global (%)



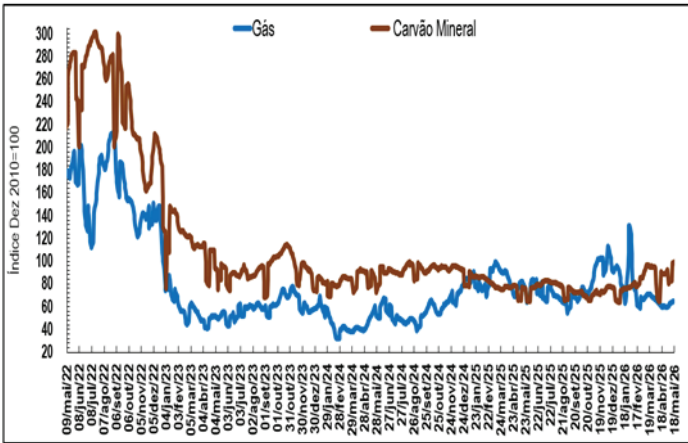
Fonte: Trading Economics, (Maio 2026)

Tabela 1-2: Perspectivas de Inflação Média Anual Global (%)

Região	Observado 2025	Projeção		Dif. c/ WEO Jan./26	
		2026	2027	2026	2027
Economia Mundial	4,1	4,4	3,7	0,6	0,3
Avançadas	2,5	2,8	2,2	0,6	0,1
Emergentes e em Desenvolvimento	5,2	5,5	4,6	0,7	0,3

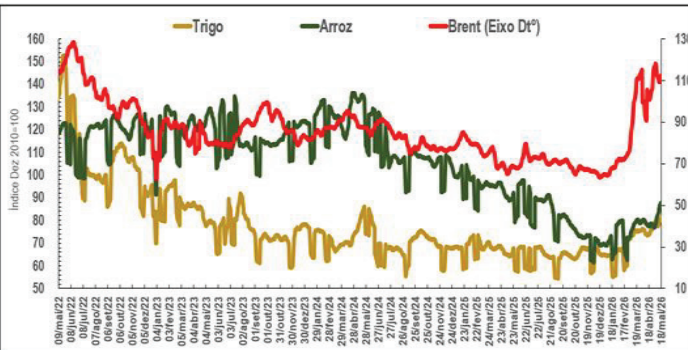
Fonte: FMI, World Economic Outlook (Abril 2026)

Gráfico 1-3: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas



Fonte: Refinitiv, média móvel (7 dias)

Gráfico 1-4: Índice de Preços de Mercadorias Importadas



Fonte: Refinitiv, média móvel (7 dias)

o aumento dos preços dos combustíveis (Gráfico 1-2).

Nas economias de mercados emergentes, a inflação manteve-se estável na China (1,2%) e Índia (3,5%), a traduzir uma procura interna ainda contida e adopção de medidas fiscais para conter a pressão sobre os combustíveis líquidos (Gráfico 1-2).

Na sua publicação de Abril de 2026, o FMI perspectiva a aceleração da inflação mundial em 2026, sustentada, sobretudo, pela tendência para aumento dos preços dos produtos energéticos e das matérias-primas, impulsionada pelas tensões geopolíticas no Médio Oriente, que têm resultado em perturbações na cadeia logística. A inflação deverá abrandar em 2027, reflectindo a perspectiva de estabilização dos preços das matérias-primas, de normalização das condições de oferta e de manutenção de uma política monetária mais restritiva (Tabela 1-2).

1.2.Preços das Principais Mercadorias

Os preços internacionais das principais mercadorias transaccionadas por Moçambique registaram, até meados de Maio de 2026, em termos anuais, uma tendência generalizada para aumento, exceptuando-se o gás natural. Entre os produtos de exportação, destaca-se o incremento do preço do carvão mineral em 32,6%, ao passo que o gás natural registou uma redução de 9,3% (Gráfico 1-3).

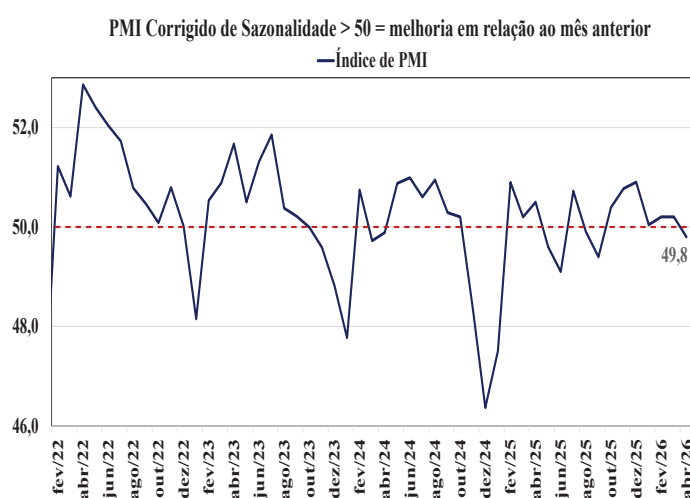
A factura de importações continuou a deteriorar-se, reflectindo, essencialmente, o efeito do aumento dos preços do petróleo *brent* (71,4%) e do trigo (26,6%) (Gráfico 1-4).

Capítulo II. Desenvolvimentos Recentes na Economia Doméstica e Perspectivas de Curto Prazo

As perspectivas de crescimento do PIB, excluindo a produção de Gás Natural Liquefeito (GNL), apontam para um refreamento da actividade económica no segundo trimestre de 2026, justificado, sobretudo, pelos impactos do ajustamento em alta dos preços dos combustíveis líquidos, para além dos efeitos negativos da paralisação das operações da Mozal sobre a produção industrial e as exportações.

Em relação à inflação, apesar da entrada da época fresca, caracterizada por uma maior oferta de produtos agrícolas frescos, as perspectivas continuam a apontar para uma aceleração no curto prazo, reflectindo, igualmente, o impacto do ajustamento dos preços dos combustíveis e sua disponibilidade intermitente, bem como o efeito da inflação importada.

Gráfico 2-1: Purchasing Managers Index (PMI) - Moçambique



Fonte: HIS, MarkitNE

Tabela 2-1: Dívida Pública Interna de Moçambique (Milhões de Meticais)

Endividamento Interno do Estado - OT, BT, e Adiantamentos no BM (mio de MT)*					
	Utilização de BT	Obrigações do Tesouro	No BM	Dívida Total	Dívida em % do PIB
Dez - 2020	39.889	61.817	54.267	155.973	14,7%
Dez - 2021	34.672	66.317	54.267	155.256	14,7%
Dez - 2022	69.872	142.056	63.186	275.114	22,8%
Dez - 2023	85.536	155.490	71.314	312.341	23,4%
Dec - 2024	130.511	178.899	106.146	415.556	28,6%
Mar - 2025	150.910	171.791	125.058	447.759	29,0%
Dez - 2025	156.806	171.658	146.125	474.589	30,7%
Jan - 2026	156.829	171.658	158.308	486.795	29,4%
Fev - 2026	158.711	169.393	158.507	486.611	29,4%
Mar - 2026	155.715	169.393	159.482	484.590	29,3%
Abr - 2026	154.271	169.393	167.904	491.568	29,7%
Mai - 2026	155.819	169.393	167.904	493.116	29,8%
Fluxo (Dez/25 - Mai/26)	-987	-2.265	21.779	18.526	

*Atualizado até o dia 19.05.2026

Fonte: BM e BVM

2.1 Actividade Económica no Curto Prazo

No curto prazo antevê-se um refreamento da actividade económica decorrente essencialmente, do impacto adverso do ajustamento em alta dos preços dos combustíveis líquidos em quase todos os sectores de actividade económica, com destaque para os transportes e comunicações, agricultura, indústria transformadora, construção e pescas.

Adicionalmente, a paralisação das actividades da Mozal, que entrou em regime de conservação e manutenção em 15 de Março, poderá condicionar o desempenho do sector secundário, tendo em conta o peso médio daquela empresa na indústria transformadora, estimado em cerca de 13% (2020-2024). Este impacto ocorre num contexto em que a economia continua a ressentir-se dos efeitos dos eventos climáticos extremos que afectaram as regiões Sul e Centro do País, no início de 2026.

As perspectivas de refreamento da actividade económica, no curto prazo, são corroboradas pela queda do *Purchasing Managers Index* (PMI), em Abril de 2026 (Gráfico 2-1).

2.2 Dívida Pública Interna

O endividamento público e os atrasados da dívida interna e externa mantêm-se elevados, afectando o normal funcionamento do mercado financeiro e a liquidez bancária. A dívida pública interna, excluindo os contratos de

mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 493,1 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 18,5 mil milhões em relação a Dezembro de 2025, e uma fonte de aumento da liquidez bancária (Tabela 2-1). Persistem os atrasos no pagamento da dívida pública interna e externa, incluindo com as instituições financeiras nacionais e os credores multilaterais, com impactos, entre outros, na fraca apetência por títulos públicos, na rigidez das taxas de juro do Mercado Monetário Interbancário e na avaliação do risco-País (vide Caixa 1).

Caixa 1: Desenvolvimentos Monetários, Financeiro e Cambial

I. Evolução das Taxas de Juro

a) Taxas de Juro do Mercado Monetário

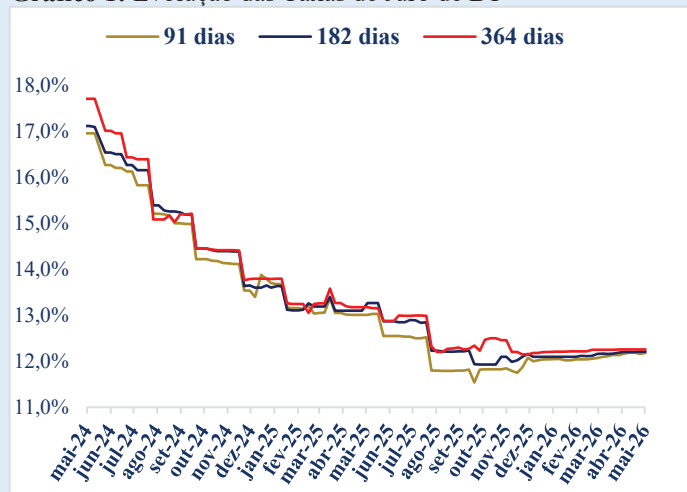
Mantém-se a tendência para rigidez das taxas de juro dos bilhetes do Tesouro (BT). As taxas de juro dos BT, para os prazos de 91, 182 e 364 dias mantiveram-se, praticamente, inalteradas, tendo se fixado, respectivamente, em 12,18 %, 12,21 %, e 12,26 %, em Maio de 2026, após 12,07 %, 12,16 % e 12,25 % em finais de Março de 2026. A rigidez nas taxas, continua a reflectir, essencialmente, a percepção de elevado risco fiscal por parte dos bancos comerciais (Gráfico 1).

As taxas de juro nos prazos menos profundos, mantiveram-se relativamente estáveis entre Março e Maio de 2026. As taxas MIMO, MIMO efectiva (permutas *overnight*), ambas com prazo *overnight*, bem como a taxa de venda de BT com acordo de recompra (*reverse repo*), com maturidade de 7 dias, e a taxa de *reverse repo* de 28 dias, não registaram alterações significativas, tendo se fixado em 9,25 % (Gráfico 2).

b) Taxas de Juro de Obrigações do Tesouro

Entre Março e Maio de 2026, o Estado realizou leilões de troca de obrigações do Tesouro (OT) para a maturidade de 3 anos, tendo a taxa de juro média ponderada fixado em 13,25 %, nível ligeiramente inferior ao observado no último leilão para a mesma maturidade (Gráfico 3).

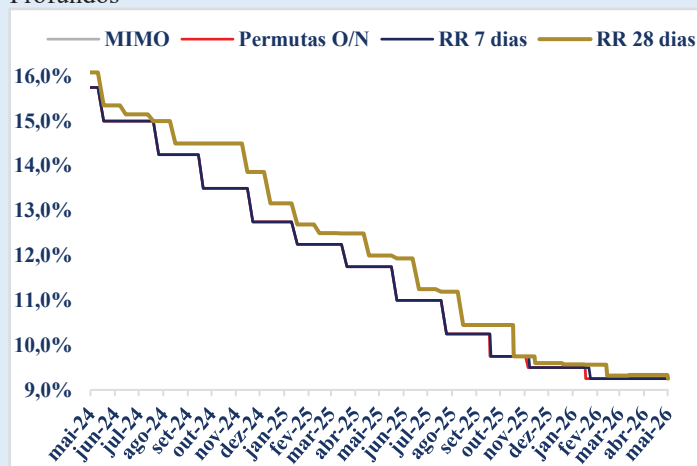
Gráfico 1: Evolução das Taxas de Juro de BT*



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 13 de Maio de 2026

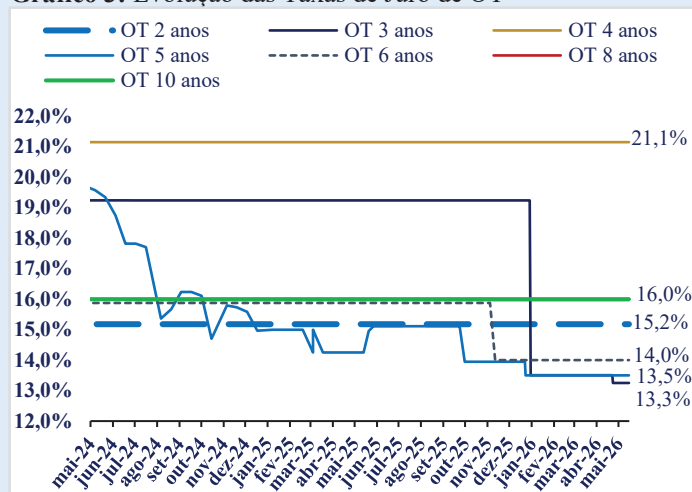
Gráfico 2: Evolução das Taxas de Juro para Prazos Menos Profundos*



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 13 de Maio de 2026

Gráfico 3: Evolução das Taxas de Juro de OT*



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 15 de Maio de 2026

c) Taxas de Juro a Retalho

As taxas de juro de depósitos e empréstimos, para a maturidade de um ano, observaram um comportamento misto entre Janeiro e Março de 2026. A informação reportada em Março de 2026 indica que, em comparação com Janeiro de 2026, as taxas de juro médias de depósitos e empréstimos, para a maturidade de um ano, registaram um aumento e uma redução de 60 pb e 143 pb, fixando-se em 2,08 % e 16,30 %, respectivamente. Esta evolução traduziu-se numa ligeira redução do *spread* entre as duas taxas (Gráfico 4).

II. Evolução do Crédito à Economia

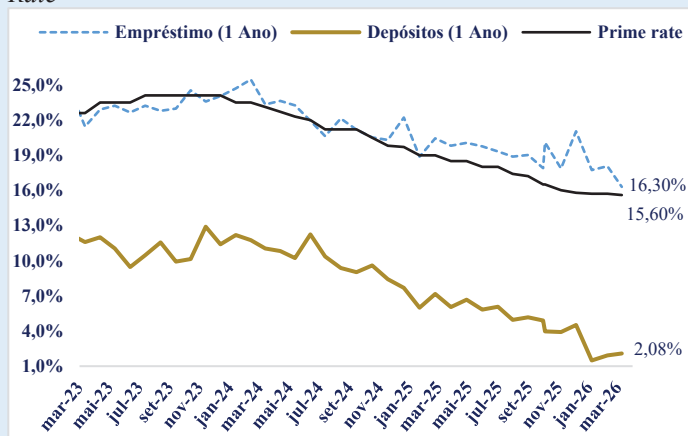
Mantém-se a tendência para recuperação gradual do crédito à economia. Em Março de 2026, o crédito à economia observou um crescimento homólogo de 2,9 %, após 2,5 % no mês anterior (Gráfico 5). A actual dinâmica do crédito reflecte, de entre outros factores, a trajectória da taxa de juro de política monetária, contrabalançada pela lenta recuperação da actividade económica e a percepção de elevado risco de crédito por parte dos bancos comerciais.

III. Evolução da Taxa de Câmbio

a) Taxa de Câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano

Prevalece a estabilidade do Metical (MZN) face ao Dólar norte-americano (USD). Em meados de Maio de 2026, a taxa de câmbio média de referência do MZN face ao USD manteve-se inalterada, situando-se em 63,91 MZN/USD, o mesmo nível observado em Março de 2026. De igual modo, as taxas no segmento efectivo de mercado e nas casas de câmbio permaneceram estáveis, ao passarem, respectivamente, de 63,94 e 70,40 MZN/USD, em Janeiro, para 63,98 e 70,16 MZN/USD, em Maio de 2026 (Gráfico 6).

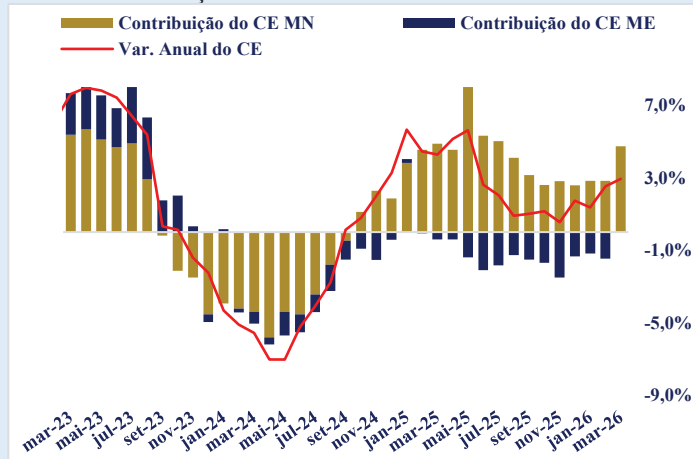
Gráfico 4: Evolução das Taxas de Juro a Retalho e da Prime Rate*



Fonte: BM

*Dados actualizados até ao dia 31 de Maio de 2026

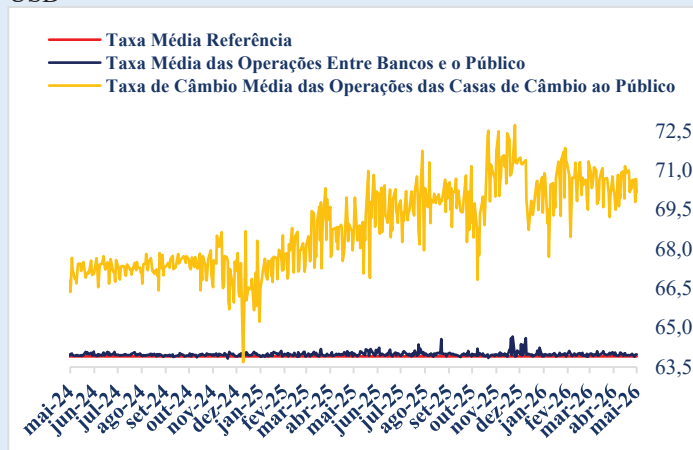
Gráfico 5: Evolução do Crédito à Economia*



Fonte: BM

*Dados actualizados até ao dia 31 de Março de 2026

Gráfico 6: Evolução da Taxa de Câmbio do Metical face ao USD*



Fonte: BM

*Dados actualizados até ao dia 14 de Maio de 2026.

b) Taxa de Câmbio do Metical face ao Rand

O Metical depreciou-se em relação ao Rand (ZAR). No período em análise, as taxas de câmbio média de referência do MZN em relação ao ZAR e do segmento efectivo de mercado, aumentaram em 2,6 % e 0,5 %, respectivamente, fixando-se em 3,89 e 3,99 MZN/ZAR. Por seu turno, a taxa do segmento das casas de câmbio, reduziu-se em 3,1 %, situando-se 4,41 MZN/ZAR (Gráfico 7).

Gráfico 7: Evolução da Taxa de Câmbio do Metical face ao ZAR*

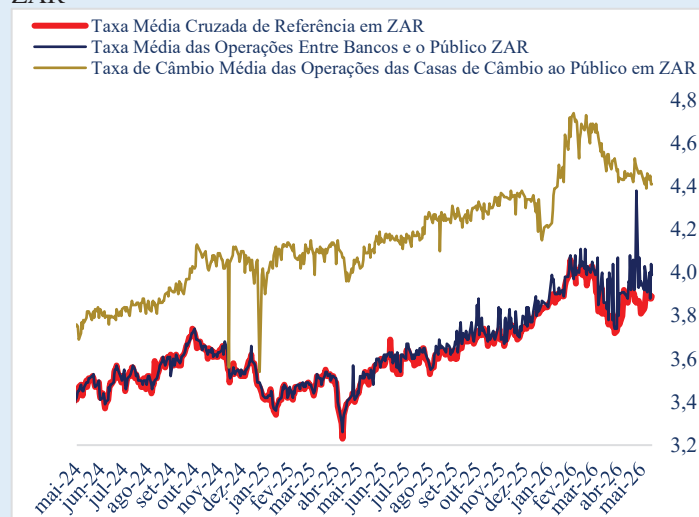
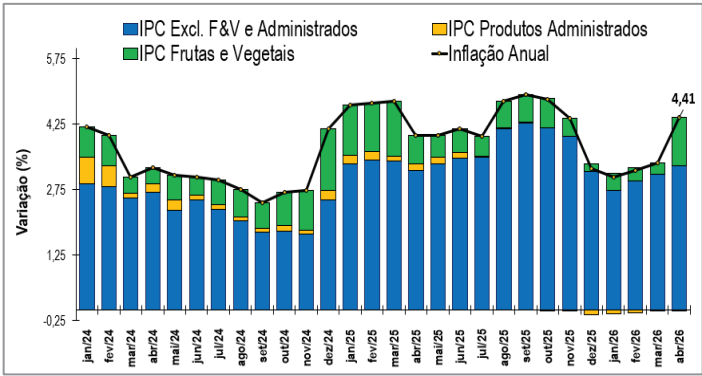


Gráfico 2-2: Componentes da Inflação Anual – Moçambique



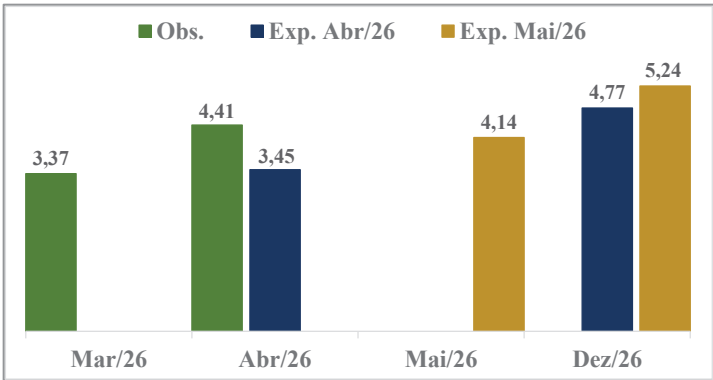
Fonte: INE

Tabela 2-2: Núcleos de Inflação (%) – IPC Moçambique

	dez/25	jan/26	fev-26	mar/26	abr-26
IPC Moçambique	3,23	3,04	3,20	3,37	4,41
Alimentares	6,64	5,72	5,83	6,20	10,24
Cereais e Derivados	6,28	1,88	0,83	0,68	-0,03
Frutas e Vegetais	2,73	2,73	4,63	3,81	18,97
Vestuário	2,82	3,81	4,8	4,68	5,23
Administrados	-0,47	-3,80	-0,28	-0,01	-0,14
IPC x Frut.Veg	3,27	2,8	3,02	3,33	3,39
IPC x Adm.	7,26	4,12	4,25	4,47	6,04
IPCxFrut.Veg e Adm	4,65	3,96	4,19	4,54	4,67

Fonte: INE

Gráfico 2-3: Expectativas de Inflação Anual - Moçambique (%)



Fonte: INE e BM

2.3 Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo

A inflação anual acelerou em Abril de 2026

A inflação anual situou-se em 4,41 % em Abril, após 3,37 % em Março, explicada, essencialmente, pelo aumento dos preços das frutas e vegetais, em 18,97 %, após 3,81 % em Março. Esta evolução reflecte, fundamentalmente, os constrangimentos na oferta, decorrentes da disponibilidade intermitente de combustíveis e o efeito desfasado dos choques climáticos. Em contrapartida, os preços dos produtos administrados registaram uma contribuição negativa sobre a inflação anual, reflectindo o efeito base associado ao ajustamento em baixa dos preços dos combustíveis líquidos em Junho de 2025, nomeadamente do gasóleo e da gasolina (Gráfico 2-2 e Tabela 2-2).

A inflação subjacente manteve-se estável. Excluindo as frutas e vegetais e produtos com preços administrados, a inflação subjacente fixou-se em 4,67 % em Abril, após 4,54 % em Março (Tabela 2-2).

Os resultados do inquérito aos agentes económicos conduzido pelo BM indicam uma revisão em alta das expectativas de inflação. Os agentes económicos, no inquérito de Maio, antevêm uma inflação anual de 5,24 % em Dezembro de 2026, o que corresponde a uma revisão em alta de 47 pb comparativamente às expectativas do inquérito anterior (Gráfico 2-3).

Capítulo III. Perspectivas de Inflação e Actividade Económica no Médio Prazo

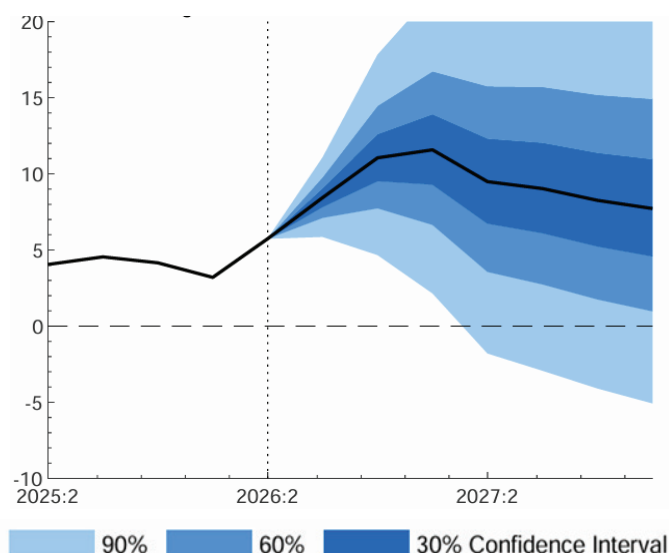
As projecções de médio prazo da inflação foram revistas em alta, podendo atingir dois dígitos, dependendo da duração do conflito no Médio Oriente. Esta revisão reflecte, sobretudo, os efeitos directos e indirectos do ajustamento dos preços domésticos dos combustíveis líquidos e de tarifas de transportes no mercado doméstico, bem como da inflação importada, não obstante a estabilidade do Metical e a fraca actividade económica.

Tabela 3- 1 Pressupostos sobre a Evolução das Variáveis Externas

	2025	2026	2027
PIB real dos EUA (%)	2,1	2,2	1,8
CPMO anterior	2,2	2,2	1,8
PIB real da RAS (%)	1,1	1,7	1,2
CPMO anterior	1,4	1,7	1,2
	2025T4	2026T4	2027T4
Inflação dos EUA (%)	2,7	4,3	4,0
CPMO anterior	2,7	4,3	4,0
Inflação da RAS (%)	3,6	5,5	4,9
CPMO anterior	3,6	5,5	4,9
Preço do <i>Brent</i> (USD/Barril)	63,1	105,0	82,2
CPMO anterior	63,1	105,0	82,2
Preço dos Alimentos (%)	(1,5)	8,9	(3,5)
CPMO anterior	0,6	8,9	(3,5)

Fonte: BM

Gráfico 3-1: Projecção da Inflação Anual de Moçambique (%)



3.1.Pressupostos para as Projecções de Médio Prazo

As projecções macroeconómicas para o médio prazo baseiam-se nos seguintes pressupostos:

a) Envolvente externa

- **Manutenção do preço do petróleo e alimentos em níveis elevados no mercado internacional**

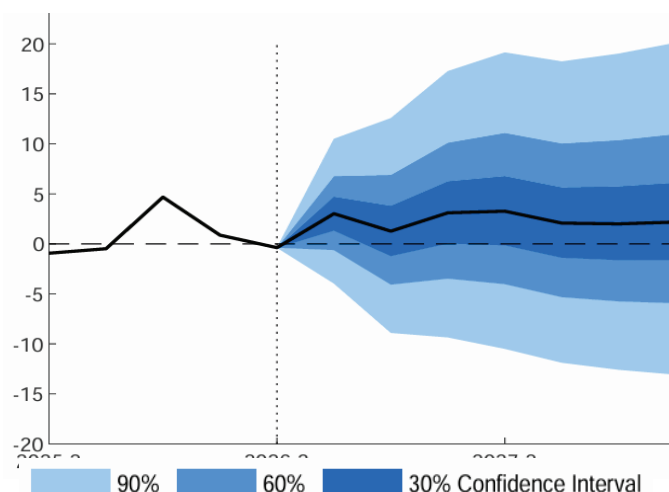
No médio prazo, perspectiva-se a manutenção dos preços do petróleo e de alimentos em níveis elevados no mercado internacional, atingindo cifras médias acima de USD 100/barril, reflectindo o impacto do conflito no Médio Oriente (Tabela 3-1).

Adicionalmente, em face do conflito, as disrupções na disponibilidade de fertilizantes, no comércio internacional e nas cadeias logísticas globais poderão exercer pressões adicionais sobre os preços de alimentos no mercado internacional, contribuindo para a manutenção de um quadro inflacionário adverso.

- **Manutenção da inflação acima das metas e abrandamento do crescimento nos parceiros comerciais**

No médio prazo, antevê-se que a inflação dos principais parceiros comerciais do país se mantenha acima das metas estabelecidas. Nos EUA, prevê-se que a inflação se situe em cerca de 4,3 % e 4,0 % no quarto trimestre de 2026 e de 2027, respectivamente, permanecendo acima da meta de 2,0 % definida pelo *Federal*

Gráfico 3-2: Projecção do Crescimento Anual do PIB de Moçambique (%)



Reserve Bank (Fed). Para os mesmos períodos, na África do Sul, projecta-se que a inflação se situe em cerca de 5,5 % e 4,9 %, respectivamente, igualmente acima da meta de 3 % estabelecida pelo *South African Reserve Bank* (SARB).

Relativamente à actividade económica, para os EUA, em 2026, prevê-se uma aceleração do crescimento económico face a 2025, impulsionado pelo aumento do consumo das famílias e pelo elevado investimento na área da inteligência artificial, favorecido pelos incentivos fiscais. Para a África do Sul, assume-se um ligeiro abrandamento do crescimento, condicionado pelos constrangimentos estruturais e energéticos, para além dos efeitos do conflito do Médio Oriente sobre o custo e disponibilidade de insumos de produção.

b) Envolvente interna

Ao nível interno destacam-se os seguintes pressupostos:

- Aumento dos preços dos combustíveis e transportes, e consequentes efeitos de segunda ronda;
- Manutenção da elevada pressão sobre o Orçamento do Estado e atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado;
- Impacto dos choques climáticos, que poderão condicionar a oferta de bens, sobretudo alimentares; e
- Estabilidade da taxa de câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano.

3.2.Projecções da Inflação para o Médio Prazo e Riscos Associados

Reflectindo os pressupostos acima, as projecções de médio prazo da inflação situam-se acima de um dígito (Gráfico 3-1).

Excluindo o sector do gás natural, a actividade económica continuará a

recuperar, entretanto, a um ritmo mais lento, devido aos efeitos dos choques climáticos e ao provável abrandamento da economia global, em face do conflito no Médio Oriente (Gráfico 3-2).

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação continuam a agravar-se. A nível doméstico, destacam-se: (i) as incertezas quanto à magnitude dos efeitos indirectos do aumento dos preços dos combustíveis e dos choques climáticos sobre a cadeia logística e a oferta de bens; e (ii) os efeitos da persistência do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado. A nível externo, destacam-se, as incertezas quanto à duração e magnitude do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente sobre a cadeia logística, bem como sobre a oferta e nos preços de produtos energéticos e alimentares.

3.3. Decisão de Política Monetária

O CPMO do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa MIMO em 9,25%.

Adicionalmente, o CPMO decidiu aumentar o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional de 29,0% para 39,0%, visando absorver a liquidez excedentária no sistema bancário, susceptível de gerar maior pressão inflacionária.

Nesta sessão, o CPMO decidiu ainda:

- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 12,25%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 6,25%; e
- Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 29,50%.

A direcção da política monetária continuará condicionada à avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação.

